

## ATA ORDINÁRIA Nº 03/2025 DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1 Aos vinte e quatro dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, as dez horas, reuniram-se de forma  
2 híbrida – de forma presencial os membros do Comitê de Investimentos do TIMBÓPREV: Carmelinde  
3 Brandt, Greyce Nardelli Severino, Joel Ricardo Raiter e Romero Espíndola e Silva, e de forma virtual  
4 juntamente com a SMI Consultoria. **1) Primeira Parte: Cenário Econômico – Participação SMI Consultoria**  
5 – A Sra. Carmelinde cumprimentou e agradeceu a presença dos participantes e passou a palavra a SMI  
6 Consultoria, com os Srs. Igor e Rafael. O Sr. Igor, economista da SMI, deu início a reunião apresentando  
7 dados do Cenário Econômico Externo, Cenário Brasileiro, e Política Monetária. **2) Carteira de**  
8 **Investimentos do Timbóprev** – O Sr. Rafael continuou com a apresentação com dados da carteira do  
9 Timbóprev do mês de fevereiro/2025. **2.1) Alocação por classe/benchmark** – O Sr. Rafael iniciou  
10 mostrando o primeiro gráfico de distribuição da carteira: 95,7% do patrimônio está na Renda Fixa, e 4,30%  
11 está diversificada em outros ativos. Nossa posição atual em CDI é de 23,10% e continua sendo, no  
12 segmento de fundos, a única classe que a consultoria vem recomendando o aumento de posições. O  
13 Timbóprev está com uma posição de 63,50% de Títulos marcados na curva e com 4,60% em Letras  
14 Financeiras. Quanto ao IMA-B 5+, estamos posicionados em 4,60%, da qual o Sr. Rafael disse que, embora  
15 as taxas nos Títulos Públicos estejam altas, pode-se observar um fechamento na curva de juros, mesmo  
16 que tímido, e, sendo assim, qualquer fechamento de curva é benéfico para o IMA-B 5+. O Sr. Rafael  
17 mostrou aos membros do Comitê o levantamento que fez do retorno de algumas classes para comparação,  
18 evidenciando a rentabilidade do IMA-B 5, que acredita ser um ativo que deve superar nossa meta este ano  
19 e que permanecem monitorando as taxas, visando a ideia do Comitê de transformar toda a renda fixa só  
20 em CDI e Títulos Públicos na curva. Na Renda Variável, estamos com 3,80% da carteira, podendo-se  
21 observar, no mês, uma recuperação na bolsa. Em FIP, estamos com 0,40%. **2.1) Performance dos Índices**  
22 – O Sr. Rafael trouxe dados referentes ao mês de fevereiro, com foco nos principais índices presentes na  
23 carteira do Timbóprev. Informou que o CDI foi o ativo com melhor desempenho no mês de fevereiro,  
24 registrando uma performance de 0,99%. O IMA-B 5+ apresentou variação positiva de 0,41%. Ressaltou  
25 que, em determinado momento do mês, esse índice chegou a estar próximo de 2% positivo, entretanto,  
26 com a elevação da curva de juros nos últimos dias, a rentabilidade foi reduzida, encerrando o mês em  
27 0,41%. Apesar disso, o índice não impactou negativamente a carteira. Os índices com pior desempenho no  
28 mês foram o S&P 500, o Dólar e o Ibovespa. A bolsa brasileira registrou queda de 2,64% em fevereiro,  
29 enquanto o S&P 500 teve variação negativa de -1,11%. O Sr. Rafael destacou que o S&P 500, em dólar,  
30 reflete o comportamento dos BDR's, uma vez que estes acompanham a variação da moeda americana. Por  
31 fim, o Sr. Rafael comentou sobre o desempenho parcial do mês de março, destacando uma recuperação  
32 na bolsa, que já apresenta alta de 7%. No entanto, alertou para a classe dos BDR's, que segue como um  
33 ponto de atenção. Informou que os BDR's acumulam queda de 10% no mês e considerou assertiva a  
34 decisão anterior do Comitê quanto à redução dessa exposição **2.3) Rentabilidade da Carteira e Meta**  
35 **Atuarial** – O Sr. Rafael deu continuidade à apresentação, falando que a carteira apresentou um bom  
36 retorno no mês de fevereiro. Observando o retorno nominal, este foi inclusive superior ao registrado no  
37 mês de janeiro, alcançando 0,91%. No entanto, o desempenho ficou abaixo da meta atuarial estabelecida  
38 para o período. Disse que nenhum cliente superou a meta no mês de fevereiro, uma vez que não houve  
39 índice de mercado que superasse a inflação, que se apresentou em patamar elevado. A meta atuarial no  
40 mês era de 1,72%, e o resultado da carteira representou 53% de atingimento desse objetivo. Apesar disso,  
41 há expectativa de recuperação no mês seguinte. Conforme já mencionado, há uma perspectiva positiva  
42 para março, com previsão de desempenho bem acima da meta, considerando o retorno nominal  
43 registrado. **2.4) Retorno Financeiro Acumulado e Patrimônio Líquido** – O retorno financeiro acumulado  
44 da carteira, até o mês de fevereiro, totalizou R\$ 2.839.835,61. Em comparação com o mês anterior,  
45 fevereiro apresentou um desempenho financeiro superior, com retorno de R\$ 1.482.650,73. O patrimônio  
46 líquido da carteira, ao final do período, foi de R\$ 166.973.647,07. **2.5) Movimentações da Carteira no Mês**  
47 – As principais movimentações realizadas na carteira durante o mês de fevereiro incluíram o recebimento  
48 de cupons de juros, os quais foram direcionados para alocações em fundos indexados ao CDI. O Sr. Rafael  
49 disse que essa movimentação está em total conformidade com a estratégia da carteira, considerando que

50 o CDI continua sendo a principal referência no cenário atual. Outro movimento relevante foi o resgate  
51 parcial da posição em BDR's, com a saída de aproximadamente metade da exposição. Essa decisão  
52 mostrou-se acertada, tendo em vista que os BDR's apresentaram uma desvalorização próxima a 10% no  
53 mês. Conforme destacado anteriormente, o cenário atual não é favorável à manutenção de investimentos  
54 no exterior, o que reforça a prudência da decisão tomada. **2.6) Projeção do CDI para 2025 e 2026** – A  
55 projeção de retorno para o CDI no ano de 2025 é de 14,34%. As expectativas do mercado, que já indicavam  
56 uma elevação da taxa para o patamar de 14,25%, vêm se confirmando. A atual trajetória da taxa SELIC  
57 indica a possibilidade de mais uma elevação de 0,5% em maio, seguida de uma última alta em junho, o  
58 que resultaria em uma taxa SELIC de 15% ao final de 2025. O Sr. Rafael afirmou que tal cenário permite  
59 dizer que o CDI, com facilidade, deverá superar a meta atuarial, considerando-se um juro real estimado de  
60 IPCA + 8%. Continuando a falar sobre o CDI, o Sr. Rafael considerou algumas projeções preliminares para  
61 2026. Ainda que seja um horizonte distante, as expectativas medianas disponíveis no site do Banco Central  
62 indicam o seguinte cenário: se o CDI encerrar 2025 em 15%, deverá iniciar o mês de janeiro de 2026 neste  
63 mesmo patamar. No entanto, como a taxa CDI é, por convenção, cerca de 0,10% inferior à SELIC, considera-  
64 se uma taxa inicial de 14,90%. Espera-se que, a partir de março de 2026, o COPOM inicie um ciclo de cortes  
65 na taxa básica de juros, com projeção de fechamento do ano em um CDI de 12,40%. Utilizando essas  
66 premissas em simulações, chega-se a uma estimativa de retorno do CDI de 13,50% em 2026. Com base  
67 nessa projeção, o retorno composto para anos de 2025 e 2026 juntos seria de aproximadamente 28,8%.  
68 O Sr. Rafael disse que diante desse cenário, conforme apontado pelo Sr. Igor anteriormente, não se  
69 vislumbra a necessidade de assumir maiores níveis de risco na carteira, tendo em vista que o CDI, por si  
70 só, pode proporcionar um retorno expressivo da ordem de 30% em dois anos. **2.7) Estudo de ALM – Espaço**  
71 **Remanescente para Alocações** – Conforme o último estudo de ALM o Sr. Rafael disse que o mesmo indica  
72 ainda a existência de um espaço remanescente de R\$ 6.000.000,00 para novas alocações em Títulos  
73 Públicos. Este espaço está direcionado, preferencialmente, para aplicações na NTN-B com vencimento em  
74 2040. O espaço originalmente identificado era de R\$ 10.000.000,00; contudo, considerando a alocação de  
75 R\$ 4.000.000,00 realizada no mês de janeiro, restam atualmente R\$ 6.000.000,00 disponíveis para novas  
76 alocações conforme o planejamento. **2.8) Recomendações da Consultoria** – A SMI Consultoria recomenda  
77 dessa forma a complementação da alocação remanescente de R\$ 6.000.000,00 na NTN-B 2040,  
78 considerando o atual nível atrativo das taxas, que se encontram acima de 7% ao ano. A medida visa  
79 otimizar a rentabilidade da carteira, aproveitando o momento favorável do mercado para títulos de longo  
80 prazo indexados à inflação. A Sra. Carmelinde complementou informando que, no mês de março, foi  
81 realizada a aquisição adicional de R\$ 3 milhões em títulos com vencimento em 2035. O Sr. Rafael  
82 questionou se a nova avaliação atuarial já estava disponível, a fim de possibilitar a atualização do estudo  
83 de ALM. A Sra. Carmelinde confirmou que o material estava sendo preparado e seria enviado  
84 imediatamente, com o objetivo de garantir o alinhamento nas simulações com os dados mais recentes.

85 **2.9) Simulação compra de NTN-B 2040** – O Sr. Rafael apresentou uma simulação referente à alocação de  
86 R\$ 6 milhões em NTN-B 2040, que com base nas cotações de sexta-feira do dia 21/03/2025, a alocação  
87 resultaria em um fluxo aproximado de R\$ 206.000,00 em cupons semestrais. Considerando o valor  
88 investido, o primeiro pagamento de cupom já partiria desse montante, sendo todos os pagamentos futuros  
89 corrigidos pela inflação. De acordo com os cálculos, até o ano de 2036 já teria retornado ao caixa o valor  
90 total alocado, ou seja, 100% dos R\$ 6 milhões investidos — quatro anos antes do vencimento do título.  
91 Isso resultaria em um valor total recebido de R\$ 22 milhões ao longo do período, representando um  
92 retorno de 375% sobre o capital inicial. Ressalta-se que esse montante não considera os juros sobre os  
93 cupons reinvestidos, tratando-se apenas do fluxo de retorno bruto. Esse encurtamento do prazo de  
94 retorno do capital investido é consequência direta do atual patamar de taxas elevadas, o que potencializa  
95 o efeito dos cupons sobre o fluxo de caixa ao longo do tempo. Na sequência, o Sr. Rafael demonstrou uma  
96 análise matemática para ilustrar a robustez da carteira atual. A média ponderada da remuneração dos  
97 ativos NTN-B e Letras Financeiras foi apontada em IPCA + 6,27%. Para fins didáticos, utilizou-se uma  
98 carteira hipotética de R\$ 100.000,00. Do total, 68% da carteira está alocada em NTN-B e letras financeiras,  
99 e 32% em outras classes de ativos (CDI, IMA-B 5+, Bolsa, FIP). A meta atuarial do Instituto para o ano é de  
100 IPCA + 4,91%. Considerando uma inflação projetada de 6%, chega-se a uma meta nominal de 11,20% ao

101 ano, em juros compostos. Dado o retorno composto da carteira de NTN-B + Letras Financeiras em 12,64%,  
102 conclui-se que essa parcela está entregando 112% da meta. A partir disso, foi demonstrado que, mantendo  
103 essa composição e performance, as demais classes de ativos precisam entregar apenas 8,14% ao ano para  
104 que a carteira como um todo atinja a meta estipulada. Essa análise evidencia que uma carteira  
105 majoritariamente composta por NTN-B e Letras Financeiras, aliada a uma parcela em CDI, já seria  
106 suficiente para cumprir o objetivo atuarial por um bom tempo — dado que o CDI se mantém em patamares  
107 acima de 8%. Como apontado, o ponto de atenção seria quando o CDI eventualmente recuar abaixo de  
108 8,14%, o que indicaria a necessidade de buscar ativos de maior risco. Por fim, o Sr. Rafael destacou que,  
109 apesar da atratividade dos Títulos Públicos na curva no atual cenário, não se sugere o abandono das  
110 demais classes de ativos. A diversificação continua sendo necessária, embora seja fundamental monitorar  
111 o risco de perdas em ativos voláteis como Bolsa ou IMA-B 5+, que, mesmo com uma carteira conservadora  
112 em 68% de NTN-B, podem comprometer a meta global em caso de quedas expressivas. **2.10) Dúvidas**  
113 **Comitê de Investimentos** – O Sr. Joel observou que, comparado ao ano anterior, houve uma redução na  
114 exposição aos ativos de maior risco e perguntou se, em um cenário negativo para os ativos de risco, haveria  
115 impacto no cumprimento da meta atuarial, mesmo com a melhoria na média dos títulos e a taxa Selic  
116 ainda elevada. O Sr. Rafael respondeu que, do ponto de vista matemático, se a Bolsa e o IMA-B5+  
117 apresentarem desempenho negativo, a meta pode não ser atingida, como já ocorreu anteriormente.  
118 Apesar da performance atual positiva da Bolsa, com alta de 7% no ano, reafirmou que a classe de ativos  
119 de risco, dependendo da magnitude da queda, pode comprometer o cumprimento da meta. O Sr. Joel  
120 questionou se, diante da perspectiva de final de 2025, seria prudente avaliar movimentos de redução de  
121 exposição aos ativos de risco, como IMA e Bolsa, para assegurar o atingimento da meta. O Sr. Rafael  
122 respondeu que não está sendo recomendada nenhuma movimentação, e que a manutenção do IMA-B 5+  
123 deve ocorrer, pelo menos, até que a cota esteja positiva. Destacou que a posição atual está próxima do  
124 ponto de equilíbrio. Questionado pelo Sr. Joel sobre o impacto da manutenção apenas da posição em  
125 Bolsa, caso os IMA fossem zerados, o Sr. Rafael explicou que, dependendo do nível de queda da Bolsa,  
126 ainda assim haveria possibilidade de cumprimento da meta. Isso se deve ao excesso de retorno gerado  
127 pelo CDI, estimado em 14% ao ano, o qual pode absorver parte de uma eventual perda em renda variável.  
128 Ressaltou que é possível simular esse impacto para diferentes níveis de queda. O Sr. Joel mencionou que  
129 os BDR's vinham apresentando boa performance, embora o cenário tenha mudado. O Sr. Rafael destacou  
130 que alguns fundos da carteira como Tarpon e Guepardo seguem com bom desempenho. A Sra. Carmelinde  
131 questionou se a sugestão seria manter os BDR's, mesmo com queda. O Sr. Rafael confirmou que, como  
132 metade da posição já foi desfeita (aproximadamente R\$ 1 milhão), seria possível manter a posição  
133 restante, a não ser que se opte por um caminho mais conservador, zerando e migrando para CDI. Foi  
134 discutido o cenário macroeconômico dos Estados Unidos, com preocupações sobre os impactos para a  
135 economia global. O Sr. Rafael ponderou que esse risco adicional pode ser determinante para impacto em  
136 relação à meta atuarial. Reiterou que a estratégia conservadora, com foco no CDI, proporciona maior  
137 previsibilidade. O Sr. Joel perguntou sobre a possibilidade de acompanhar o fluxo de entrada nos ativos de  
138 renda fixa ou na Bolsa. O Sr. Rafael explicou que essa análise é complexa e de difícil execução. A Sra.  
139 Carmelinde informou que, no momento, todo novo recurso alocado está sendo destinado ao CDI. O Sr.  
140 Rafael corroborou que essa alocação é vantajosa, pois contribui para o aumento da taxa média ponderada  
141 da carteira, facilitando o cumprimento da meta atuarial nos próximos anos. O Sr. Joel questionou sobre o  
142 prazo médio de vencimento dos ativos da carteira, considerando a marcação atual. O Sr. Rafael respondeu  
143 que ponderou a taxa, mas que é possível calcular o prazo médio de vencimento. Citou a carteira de  
144 dezembro como exemplo, cuja projeção indica retorno integral (100%) até 2034, ou seja, em  
145 aproximadamente nove anos, com base nos cupons e vencimentos dos títulos. Também foi explicado que,  
146 com a taxa atual elevada (IPCA + 7%), é possível adquirir mais unidades de títulos com o mesmo montante,  
147 antecipando ainda mais o retorno total da carteira. **2.11) Enquadramento da Carteira** – A Sra. Carmelinde  
148 mencionou sobre o enquadramento de determinados fundos no relatório de investimentos, destacando  
149 que alguns CNPJ aparecem em vermelho, e questionou sobre o que se tratam. O Sr. Rafael esclareceu que  
150 isso ocorre quando o gestor ou administrador do fundo não consta na lista exaustiva da Resolução 4.963.  
151 Contudo, a carteira está devidamente enquadrada, pois, mesmo que o gestor não esteja na lista, o

152 administrador está, o que é suficiente para o cumprimento da norma. A Sra. Greyce mencionou o fundo  
153 Brasil Florestal, questionando se estaria desenhado. O Sr. Rafael informou que, por ter sido investido  
154 antes da vigência da regra, o fundo continua regular, embora hoje não possa mais receber novos aportes.  
155 Os participantes da reunião não tiveram dúvidas a tirar e considerações a fazer, e o Sr. Rafael finalizou a  
156 reunião dizendo que irá encaminhar o material apresentado na reunião e se colocou a disposição para  
157 dúvidas posteriores. **3) Segunda Parte** – Após finalizar a reunião com a SMI, os membros do Comitê deram  
158 andamento a reunião ordinária, para acompanhar a carteira de investimentos do Instituto em  
159 conformidade com os objetivos estabelecidos pela Política de Investimentos e analisar a alocação dos  
160 recursos por cada segmento de mercado e os pareceres e avaliações do cenário macroeconômico proposta  
161 pela consultoria de investimento – SMI Consultoria. **4) Atas do mês de fevereiro** – A Sra. Greyce realizou  
162 a leitura dos principais tópicos das atas do mês anterior com o objetivo de lembrar as principais  
163 discussões abordadas. **5) Carteira de investimentos e Demonstrativos** – Como houve reunião  
164 anteriormente com a SMI Consultoria, o Comitê apenas pontuou os dados mais importantes sobre a  
165 rentabilidade do mês de fevereiro/2025, em R\$ 1.482.650,73. A meta atuarial, em fevereiro fechou em  
166 1,72%, e a nossa carteira em 0,91%. Quanto aos ingressos de recursos previdenciários houve superávit no  
167 mês de fevereiro em relação as despesas, dos quais R\$ 1.400.000,00 referem-se à compensação  
168 previdenciária, proveniente dos deferimentos que estavam acumulados. O Sr. Joel questionou se essa  
169 entrada de recursos, conforme demonstrativo, representa a realidade das contribuições patronais, A Sra.  
170 Greyce esclareceu informando que o mês de fevereiro não pode ser utilizado como referência, tendo em  
171 vista que houve um reajuste salarial que impactou os valores. A Sra. Carmelinde acrescentou que, para o  
172 mês de março, poderá ocorrer o impacto do reajuste do piso do magistério, caso seja aprovado, o que  
173 pode alterar novamente os valores da folha. O Sr. Romero pontuou que, especificamente para o  
174 magistério, o impacto é considerado irrisório, sendo mais significativo para os educadores infantis. A Sra.  
175 Carmelinde informou que na situação dos inativos do Timbóprev há uma quantidade considerável de  
176 profissionais nesta categoria, o que poderá acarretar pagamento retroativo e consequente aumento na  
177 folha de pagamento. O Sr. Romero observou ainda que, no município, o aumento decorrente do dissídio  
178 tem sido superior ao reajuste do piso, sendo que os professores que recebem salário superior ao piso não  
179 são diretamente impactados. Assim, o efeito financeiro significativo se concentra nos educadores infantis.  
180 Por fim, a Sra. Carmelinde concluiu que somente em abril será possível ter uma noção mais clara da nova  
181 realidade de valores, em função das variações oriundas dos reajustes. **6) Títulos Públicos** – Dando  
182 sequência as análises do cenário econômico, o estudo de ALM, e recomendações da SMI Consultoria, e  
183 fluxo de recebimento de contribuições previdenciárias e pagamento de benefícios, o Comitê analisou as  
184 possibilidades de compras de Títulos Públicos e a viabilidade considerando os saldos disponíveis com maior  
185 liquidez. A Sra. Carmelinde lembrou que na semana anterior, foram adquiridos Títulos Públicos, o que  
186 resultou em um pequeno aumento no percentual do limite do Estudo de ALM. Foi destacado que, após as  
187 aquisições, restaram ainda R\$ 3.000.000,00 disponíveis. O Sr. Romero questionou sobre a possibilidade de  
188 novas entradas referentes à compensação previdenciária, e a Sra. Greyce informou que há previsão de  
189 recebimento, conforme informado pelo Técnico Previdenciário. O Sr. Romero sugeriu que, caso ocorra  
190 nova entrada de recursos, como por exemplo outra compensação, poderia se avaliar a possibilidade de  
191 novas aquisições de Títulos. Ressaltou, no entanto, que a aplicação no CDI permanece como alternativa  
192 viável, especialmente no curto prazo, caso não haja aplicação imediata dos recursos. Diante disso, o  
193 Comitê considerou prudente aguardar a divulgação de um novo Estudo de ALM. A Sra. Carmelinde  
194 comunicou que o envio do Cálculo Atuarial a SMI Consultoria será realizado ainda no dia da reunião.  
195 Ressaltou, contudo, que a resposta dependerá do retorno da SMI, sendo que, normalmente, o envio do  
196 material por parte da consultoria ocorre no mês de abril. Ainda para o novo estudo ALM, a Sra. Greyce  
197 observou que o Cálculo Atuarial enviado é inserido em fila de análise pela consultoria, o que pode  
198 demandar algum tempo até o retorno. O Comitê continuará monitorando as taxas e andamento da  
199 elaboração do estudo para eventual realização de reunião, caso necessário. **7) Eventos e Reuniões**  
200 **realizadas com instituições financeiras** – A fim de registrar em ata, foi realizada no dia 26/02/2025 reunião  
201 presencial com o Sr. Alexandre da Premier Investimentos, juntamente com o Banrisul. Também será  
202 realizada no dia 31/03/2025 reunião presencial com o Sr. Rodrigo Ilheu da Quartzo Capital. **8) Fundos**

203 **atrelados ao BDR** – A Sra. Carmelinde manifestou preocupação com a manutenção dos investimentos em  
204 BDR na carteira, lembrando experiências anteriores em que houve hesitação em desinvestir e,  
205 posteriormente, quedas significativas, como ocorreu com os ativos em IMA. A Sra. Greyce mencionou que,  
206 até o momento, a rentabilidade geral da carteira ainda está positiva. O Sr. Joel sugeriu solicitar uma  
207 posição atualizada dos BDRs no período, a fim de embasar a decisão de permanência ou desinvestimento.  
208 Ressaltou que, caso os ativos estejam com performance positiva, não vê impeditivos para permanência,  
209 mas que, se estiverem negativos, será importante reavaliar a posição. Também sugeriu a possibilidade de  
210 agendar uma reunião extraordinária para tratar especificamente da posição nos BDRs, caso necessário.  
211 Afirmou que, a princípio, entende que todos os ativos devem estar positivos, mas que uma análise mais  
212 criteriosa é prudente antes de qualquer decisão definitiva. A Sra. Carmelinde informou que esse tema  
213 poderá ser melhor debatido posteriormente e que, inicialmente, os valores desinvestidos poderiam ser  
214 direcionados ao CDI. Considerou-se também a possibilidade de distribuir os recursos entre outras  
215 instituições financeiras além das que já possuímos alocações, após o devido credenciamento e também  
216 analisar o Radar de Investimentos no sistema SIGA. **9) Adituação contrato SMI Consultoria** – A Sra.  
217 Carmelinde informou que o contrato com a SMI está próximo do vencimento. Já foi solicitado o pedido de  
218 prorrogação contratual, que, segundo ela, deve ser efetivado ainda neste mês, dado que o vencimento  
219 ocorre dia 29/04/2025. Ressaltou que a prorrogação já foi oficialmente solicitada no início de março e que  
220 essa trata exclusivamente da continuidade do contrato atual e do respectivo reajuste. Além disso,  
221 mencionou que o aditivo contratual relacionado a novos serviços, já havia sido protocolado em janeiro,  
222 porém ainda sem retorno da Procuradoria. Destacou que a tramitação desse aditivo tem enfrentado  
223 demora considerável, sendo que a Sra. Pamela Camila Pereira da Luz tem realizado cobranças constantes  
224 ao setor. Em razão disso, a Sra. Carmelinde informou que está encaminhando novo e-mail com cópia para  
225 a Procuradora responsável, visando acelerar a análise. Acrescentou que o valor apresentado no pedido  
226 inicial pode necessitar de atualização, visto que se baseia em parâmetros definidos ainda em 2024. Nada  
227 mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos participantes da reunião presentes.  
228 Timbó, 24/03/2025.

**Carmelinde Brandt**

**Joel Ricardo Raiter**

**Romero Espíndola e Silva**

**Greyce Nardelli Severino**